

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO EPITÉLIO CÉRVICO-VAGINAL COM ATIPÍAS CELULARES DE MULHERES DA CIDADE DE PARNAÍBA 2006 A 2011, PIAUÍ.

Pedro Agnel Dias Miranda Neto (Bolsista ICV/UFPI), Valdelice Oliveira Burgos (Orientadora, Depto. de Biomedicina/UFPI)

Introdução

No Brasil, a atenção à saúde feminina se encontra em fase de mudanças, pois desde a década de 80 vem se tentando trabalhar na perspectiva de promoção à saúde da mulher na sua integralidade, seja no ciclo reprodutivo ou não (Santana et al., 2006). Assim, mulheres que apresentam alteração da microbiota vaginal podem tornar-se mais vulneráveis a infecções, incluindo a aquisição do vírus da imunodeficiência Humana (HIV), por isso é fácil perceber que, o equilíbrio do meio vaginal reveste-se de especial importância na proteção do indivíduo contra as infecções genitais (Giraldo et al., 2005).

A prevenção de alterações microbiológicas pode evitar o câncer, que é uma causa de morte evitável, a sua frequência é aumentada em mulheres em idade reprodutiva, na faixa de idade entre 45 e 49 anos, que residem em países em desenvolvimento, com múltiplos parceiros sexuais (ou parceiros com múltiplas parceiras), multíparas, tabagistas e com início precoce da atividade sexual. Uma causa frequente para a ocorrência do câncer em mulheres é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) (Meira et al., 2011).

O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil das mulheres que realizam o Papanicolaou e apresentam alguma atipia celular, nas faixas etárias de 20 a 60 anos de idade, durante o ano de 2006 a 2011, dando ênfase à microbiologia visualizada.

Metodologia

Este foi um trabalho de levantamento epidemiológico descritivo retrospectivo de exames citopatológicos preventivos entre 2006 a 2011, coletados em um laboratório particular de ginecologia no município de Parnaíba-PI. Para o desenvolvimento da pesquisa científica o material utilizado foi representado pelos exames citopatológicos alterados com alguma atipia, de mulheres entre 20 e 60 anos. Nos prontuários dos exames foram observadas características específicas para a identificação e confirmação do câncer do colo de útero, como: a realização prévia do exame de Papanicolaou, o aspecto do colo uterino, tipo de epitélio presente na amostra, à presença de atipias celulares benignas; e a existência de uma co-alteração microbiológica.

Os exames foram divididos em dois grupos: grupo A (20 a 40 anos) e grupo B (41 a 60 anos), sendo incluídas mulheres adultas que, residem em Parnaíba, apresentaram alguma atipia celular e dentro da faixa etária dos grupos estudados (20 a 60 anos). E, excluído menores de idade, mulheres com mais de 60 anos, e residentes em outros municípios.

Resultados e Discussão

Foram avaliados 379 exames citopatológicos de Papanicolaou de mulheres do município de Parnaíba - Piauí, sendo 243 do grupo A e 136 do grupo B, onde a idade média observada nos respectivos grupos foi de 30,18 e 48,55. As atipias celulares observadas no decorrer do estudo foram:

NIC I/HPV (180/88); NIC II e III (47/25); Adenocarcinoma “in situ” (0/1); Carcinoma Epidemóide Invasor (C.E.I) (10/19) e as alterações de significado indeterminado (6/3), onde duas dessas não poderia ser excluído uma micro invasão. A alteração mais frequente foi o NIC I/HPV nos dois grupos.

Foi observado uma concomitância de alterações celulares benignas: inflamação (23/9) foi a mais frequente nos dois grupos, seguida pela atrofia com inflamação (2/3) e a metaplasia (2/0), esta observada apenas no grupo A. A atrofia ocorre geralmente em pacientes idosas, na fase da menopausa, é, portanto, um processo fisiológico normal e pode ser também chamada de atrofia senil (Dewes, 2010).

Na avaliação microbiológica dos exames com atipia celular, em 172 foi possível à visualização de alguns microrganismos através do exame de Papanicolaou (Tab. 1).

Tabela 1 - Microrganismos representados em exames citopatológicos com atipias celulares Parnaíba – Piauí, entre 2006 a 2011.

	<i>Lactobacillus</i> sp.	Cocos	Bacilos	<i>Gardenerela/Mobiluncus</i>	<i>Trichomonas vaginalis</i>	<i>Chlamydia</i> sp.	<i>Candida</i> sp.	HPV
2006	4	4	5	3	3	1	1	28
2007	2	3	2	3	1		2	10
2008	0	4	3	0	0	0	0	8
2009	1	1	0	0	0	0	0	15
2010	1	0	0	0	0	0	0	7
2011	2	2	0	2	0	0	0	54

Na avaliação microbiológica separada dos dois grupos, podemos notar a maior frequência de HPV (82/40) no grupo A, estando diretamente relacionado a processos neoplásicos (Gráf. 1). Dos microrganismos considerados da microbiota normal a representação por grupo ficou: Cocos (9/5); *Lactobacillus* sp. (8/2); bacilos (7/3); e dos microrganismos patogênicos *Gardenerela/Mobiluncus* (5/3), causadores de VB; *T. vaginalis* (3/1); *Candida* sp. (2/1) e *Chlamydia* sp. (1/0).

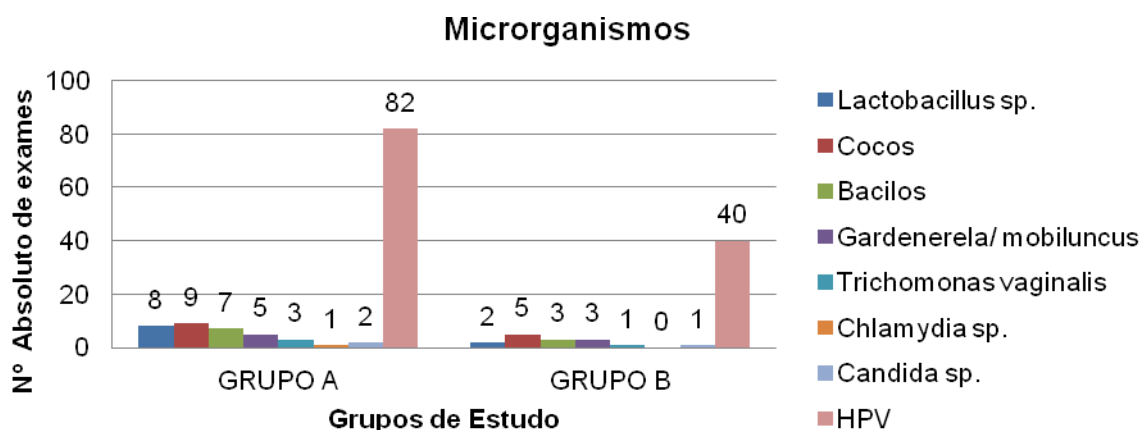


Gráfico 1 - Frequência anual de agentes microbiológicos visualizados pelo Papanicolaou, entre 2006 a 2011.

No que se refere às alterações da microbiologia Araújo (2009) encontrou: 26% lactobacilo; 11,8% bacilos supracitoplasmático/*Gardnerella vaginalis*; 29,7% cocobacilos; 5,7% candidíase e 1,2% *T.vaginalis*; sendo que 26,8% não apresentaram nenhuma alteração. Segundo a literatura, os achados microbiológicos *Lactobacillus sp.* cocos e outros bacilos são considerados achados normais porque fazem parte da microbiota vaginal, não caracterizam infecções (Araújo, 2009).

Conclusão

Portanto notamos através dos resultados apresentados que, alterações citopatológicas inibem ou se sobrepõem a alterações celulares benignas e/ou alterações microbiológicas, fazendo-se necessário estudo complementares sobre a microbiologia do epitélio cervico-vaginal alterado com a utilização de técnicas mais específica e sensível, uma vez que, o exame citopatológico de Papanicolaou é inespecífico para a avaliação microbiológica. E, quanto à correlação dos resultados apresentados em cada grupo, podemos observar uma maior frequência da co-alteração por agentes microbiológicos nas mulheres em idade reprodutiva, ou seja, do grupo A, sendo estas mais propensas e susceptíveis a infecções, por serem a maiorias das vezes de transmissão sexual; já mulheres em idade avançada estão mais susceptíveis a alterações citopatológicas, onde estas apresentaram maior prevalência de alterações graves, podendo ser explicado pela à imunodepressão que, facilita a aquisição de HPV, estando este diretamente associado à NIC.

Referências

- ARAUJO, Priscila Braga: Controle do Câncer do Colo Uterino: uma análise de dois anos de coleta de exame citopatológico em uma unidade de saúde da família. 2009. 36f. Monografia (especialização em Saúde Pública). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- DEWES, Michele: Caracterização dos exames de papanicolau realizados nas mulheres das estratégias de saúde da família de um município do extremo oeste catarinense. 2010. 84f. Monografia (Graduação em Enfermagem) Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, PALMITOS – SC, 2010.
- GIRALDO, PC. Amaral, RLG. Gonçalves, AK. et al: Influência da frequência de coitos vaginais e da prática de duchas higiênicas sobre o equilíbrio da microbiota vaginal. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria 27(5): 257-62, 2005.
- MEIRA, KC. Gama, SGN. Silva, CMFP: Perfil de Mortalidade por Câncer do Colo do Útero no Município do Rio de Janeiro no Período 1999-2006. Revista Brasileira de Cancerologia 57(1): 7-14, 2011.
- SANTANA, AP. Gomes, AC. Marques, KJF. et al: Afecções ginecológicas evidenciadas no papanicolau em uma unidade de saúde da família na cidade de João Pessoa. In: X Encontro de Extensão, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2006.

Palavras-chave: Cérvico-vaginal. Microbiologia. Prevenção.